

Metáforas Xerente (família Jê)

Xerente Metaphors (Jê family)

Rodrigo Guimarães Prudente Marquez Cotrim¹

Resumo

As metáforas podem ser categorizadas em diferentes tipos: de imagéticas e conceituais a puramente linguísticas (Lakoff E Johnson 1980, Lakoff E Johnson 1999, Lakoff 1986, Lakoff 1987, Moura 2007). Podem ser estruturadas a partir de sensações físicas e psicológicas e, portanto, construídas através de noções cognitivas, corpóreas e emocionais. Em determinadas línguas, a experiência sensório-motora pode se gramaticalizar, expressando conceitos cognitivos mais abstratos de movimento, estado, espaço e tempo. Tendo isso vista, o presente trabalho objetiva categorizar metáforas do Xerente, língua brasileira pertencente ao tronco Macro-Jê, tais quais: (i) metáforas de partes, através das quais experiências física e psicológica podem ser expressas a partir de referentes para partes do corpo humano, de animais e plantas; (ii) metáforas de cores, as quais contribuem para a composição nominal; (iii) metáforas posicionais, cujos lexicais designam a posição de um corpo no espaço; (iv) metáfora de forma e aparência, caracterizada por nomes de qualidade que designam a forma de determinadas espécies animais e vegetais; e (v) metáfora de substância e função: nomes criados a partir das funções que desempenham. Conclui-se que as metáforas são um recurso cognitivo, linguístico e socialmente compartilhado. Elas se referem a conceitos mais ou menos abstratos e podem ser expressas por itens mais lexicais ou, ainda, se apresentar como itens gramaticalizados no sistema da língua. As metáforas, conforme será demonstrado, são criadas a partir de experiências cotidianas para conceituar objetos, seres, estados e experiências, conhecidos e vivenciados, tendo o corpo humano como o principal referente.

Palavras-chave: Metáfora, Xerente, Família Jê Central, Línguas indígenas brasileiras.

Abstract

Metaphors can be categorized into different types: from conceptual and imagistic to purely linguistic ones (Lakoff And Johnson 1980, Lakoff And Johnson 1999, Lakoff 1986, Lakoff 1987, Moura 2007). Metaphors can be structured from physical and psychological sensations and therefore built through cognitive, emotional and corporeal notions. In certain languages, the sensory-motor experience can grammaticalize, expressing more abstract cognitive concepts of movement, state, space and time. Taking this view, the present work aims to categorize metaphors of the Xerente, a Brazilian language belonging to the Macro-Jê linguistic branch, such as: (i) metaphors of parts through which physical and psychological experiences can be expressed from referents of parts of the human body, animals and plants; (ii) color metaphors, which contribute to the nominal composition; (iii) positional metaphors, whose lexical means the position of a body in space; (iv) metaphor of shape and

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

appearance, characterized by quality names that designate the shape of certain animal and plant species; (v) metaphor of substance and function: names created from the functions they perform. It is concluded that metaphors are a cognitive linguistic resource and socially shared. They refer to more or less abstract concepts and can be expressed by lexical items or perform as grammaticalized items in the system of the language. The metaphors, as will be demonstrated, are created from everyday experiences to conceptualize objects, beings, states and experiences, having the human body as the main referent.

Keywords: Metaphor, Xerente, Central Ge Family, Brazilian indigenous languages.

Categorização das metáforas Xerente

Na língua Xerente, as experiências física e psicológica podem ser expressas a partir de referentes de nomes de partes, como os de partes do corpo humano, principalmente, bem como de partes de animais e de plantas, expressas via metáfora. Nesta língua, identificamos cinco tipos de metáforas: (i) metáforas de partes (de corpo humano, de animais e de plantas); (ii) metáforas de cores; (iii) metáforas posicionais; (iv) metáfora de forma e aparência e; (v) metáfora de substância e função, além de metáforas únicas do Xerente, conforme demonstrado na última parte.

Muitos nomes relativos do Xerente entram em uma relação metafórica com o seu determinado (cf. Cotrim 2016).

Metáforas de ‘partes (do corpo humano, de animais e de plantas)’²

Segundo Lakoff e Johnson (1980, 1999), metáforas criadas a partir de referentes para partes do corpo humano parecem ser universais nas línguas do mundo (cf. LAKOFF e JOHNSON 1980).

No Xerente, esses nomes são usados para referir metaforicamente a conceitos abstratos como os sentimentos. O morfema *pkē* ‘coração’ é utilizado designar estados emocionais variados:

{*pkē*} ‘coração’

(1) *pkē* wadəkə-Ø

² As abreviaturas e símbolos presentes nas glosas são traduzidos da seguinte forma: = ‘fronteira de temas (composição)’; 2ª ‘primeira pessoa’; 2 ‘segunda pessoa’; 3 ‘terceira pessoa’; ASS ‘associativo’; CIRC ‘circunstância (nominalizador de)’; COM ‘conectivo’; CONT ‘continuativo’; DIR ‘direcional’; DISTR ‘distributivo’; ENF enfático’; EST ‘estativo’; GEN ‘genérico’; HIPOT ‘hipotético’; HUM ‘genérico humano’; IMERS ‘imersivo’; IMPED ‘impeditivo’; INTENS ‘intensivo’; IRR ‘*irrealis* (modo)’; LIT. ‘literal’; NML ‘nominalizador’; PERL ‘perlativo’; PERM ‘permissivo’; PERT ‘pertence’; PL ‘plural’; POSIC ‘posicional’; PRIV ‘privativo’; RLS ‘*realis* (modo)’; TRANS ‘translativo’.

- coração embriagar, entristecer-NML
'entristecer' (lit.: "coração ébrio")
- (2) pkē zakɔ-∅
coração empoleirar-NML
'preocupar, angustiar' (lit.: "coração empoleirado")
- (3) pkē zɛ-∅
coração dor-NML
'sentir saudades' (lit.: "dor de coração")
- (4) pkē h(i)-ri
coração determinar, colocar deitado-NML
'livrar, salvar' (lit.: "coração determinado")
- (5) pkē za-nĩ
coração tirar de dentro algo-NML
'aspirar, respirar' (lit.: "o tirar do coração")
- (6) pkē pse-di
coração bonito-EST
'ser/estar bondoso' (lit.: "coração bonito")
- (7) pkē toi-ti
coração alegrar-EST
'ser/estar feliz' (lit.: "coração alegre")

Outros exemplos de nomes relativos de partes de um todo utilizados metaforicamente para compor palavras na língua são:

{zdə} 'perna, coxa'

- (8) kri zdə kumzum-di
casa perna marrom-EST
'a parede está suja' (lit.: "a perna da casa está marrom")

{kwa} 'dente'

- (9) təra kwa nĩkɔ
ferro dente torto
'foice' (lit.: "ferro de dente torto")

vertical” são usados produtivamente na referência a pessoas ou a objetos que existem e são percebidos no mundo em determinada posição:

{nãmr(ã)} ‘estar na posição sentada’

(32) kri pra wa t ã nãm-r
 casa pé 1 RLS 1 POSIC.sentado-NML
 ‘estou dentro de casa’ (lit.: “estou com o pé sentado em casa”)

(33) kãi krɔwi wa t ã nãm-r
 água IMERS 1 RLS 1 POSIC.sentado-NML
 ‘eu estou na água’ (lit.: “estou sentado imerso na água”)

{za} ‘estar na posição vertical, em pé’

(34) wa wa t kə wa ã za
 1 1 RLS água LOC 1 POSIC.vertical
 ‘eu estou na água’ (lit.: “eu estou em pé na vertical dentro da água”)

(35) kãi krɔwi wa t ã za
 água IMERS 1 RLS 1 POSIC.vertical
 ‘eu estou na água’ (lit.: “estou mergulhado na vertical / em pé na água”)

(36) wa wa t kə m̃ba ã za
 1 1 RLS água PERL 1 POSIC.vertical
 ‘eu estou na água’ (lit.: “estou pela água em pé – na beira ou em qualquer lugar da / pela água”)

{nõmr(ĩ)} ‘estar na posição horizontal’

(37) kãi krɔwi wa t ã nõm-r
 água IMERS 1 RLS 1 POSIC.horizontal-NML
 ‘eu estou na água’ (lit.: estou mergulhado deitado / horizontal na água)

(38) tahã wahu mnã nẽ kbure bru wa t h(i)-ri
 3 verão DISTR nem todos roça 1 RLS por.deitado-NML

- (45) wai nĩm t̄era mrmẽ-∅
 1 pert ferro falar-nml
 ‘meu celular’ (lit.: “meu ferro que fala”)
- (46) twara wra-∅ pra
 ferro correr-nml pé
 ‘pneu’ (lit.: “pé de correr de ferro”)

Outras metáforas

A palavra *aikuwa* “matear”

Não há no Xerente um verbo para “caçar”. O equivalente se dá através do uso da palavra *aikuwa* que significa “(entrar) no mato”, “no cerrado”, “fora da aldeia”, “cobrir-se de mato”:

- (47) wa nōrĩ wa t aikuwa kr wa nōm-r
 1 PL 1 RLS matear CONT 1 POSIC.horizontal-NML
- are mārĩ wa t k-mě w(ĩ)-rĩ -kō -di
 CON algo 1 RLS 3-ASS matar-NML PRIV EST

‘nós estamos caçando e não matamos nada’
 (lit.: nós estamos no mato (“mateando”) e não matamos alguma (caça))’

- (48) Tĩkwa k̄ato Sōpre te krẽ wai -kō -di aikuwa
 Tĩkwa e Sōpre 3 retornar PL 1 PRIV EST matear

hawi
 ABL

‘Tĩkwa e Sōpre, não retornaram do mateado (“da caçada”)

Metáfora de tempo

Uma categoria de metáfora existente é aquela que implica a noção de “tempo”, encontrada em diversas línguas do mundo (cf. LAKOFF e JOHNSON 1980). No Português, esse tipo de metáfora ocorre em frase como “meu aniversário está chegando” expressa por uma “metáfora de passagem” a partir de um verbo de moção ou, ainda, em frases do Português e do Inglês como em “há um mês atrás foi o meu aniversário” e em “my birthday is *comming up*”,

respectivamente, em que um verbo de moção é seguido por uma adposição posicional (metáfora de “posição no tempo”).

Esta mesma frase em seu equivalente no Xerente é expressa por um verbo de movimento que significa “cair (o tempo)”, como demonstrado no exemplo seguinte:

(49) waĩ nĩm bdə ĩ waptkã-zε mã za **nwa** waptã-r
 1 PERT sol 1 nascer-CIRC 3 IRR PERM cair-NML

‘meu aniversário está chegando (lit.: “o meu nascer do meu sol vai poder cair”)

Algumas conclusões sobre metáforas em Xerente

As metáforas podem ser consideradas um recurso cognitivo, linguístico e socialmente compartilhado muito produtivo nas línguas do mundo. As metáforas, conforme observado, são criadas a partir de experiências cotidianas tendo as partes do corpo humano, de animais e de plantas como referentes bastante produtivos a partir dos quais criam-se diferentes metáforas para conceituar objetos, seres, estados e experiências conhecidos e vivenciados.

Neste artigo reunimos algumas metáforas Xerente, envolvendo: (i) metáforas de partes, através das quais experiências física e psicológica podem ser expressas a partir de referentes relativos a partes corpo humano, de animais e de plantas; (ii) metáforas de cores, as quais contribuem para a composição nominal; (iii) metáforas posicionais, cujos lexicais designam a posição de um corpo no espaço; (iv) metáfora de forma e aparência, caracterizada por nomes de qualidade e termos de classe que designam a forma de determinadas espécies animais e vegetais; (v) metáfora de substância e função: nomes criados a partir das funções que desempenham.

Referências

- Cotrim, Rodrigo Guimarães Prudente Marquez. 2016. *Uma descrição da morfologia e de aspectos morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente (Jê Central)*. 469 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- Lakoff, George. 1986. Classifiers as a reflection of mind. In: CRAIG, C. (Ed.). *Noun classes and categorization*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Lakoff, George. 1987. *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, George & Johnson, Mark. 1980. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press.

- Lakoff, George & Johnson, Mark. 1999. *Philosophy in the flesh: The Embodied Mind and Its Challenge to Western Thought*. New York: Basic Books.
- Mesquita, Rodrigo. 2010. *Empréstimos linguísticos do português em Xerente Akwẽ*. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- Moura, Heronides. 2007. *Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas*. *Linguagem e Discurso*, v. 7, n.3, p. 417-452, set./dez. 2007.
- Siqueira, K. M. F. 2011. A categorização nominal: considerações teóricas acerca dos classificadores Akwẽ-Xerente. *Revista Investigações* 24.2:207-236.

Recebido em 15 de maio de 2016

Aceito em 1 de junho de 2016